



**III SRCCC**  
Seminário Regional  
Comércio, Consumo e Cultura  
nas cidades  
Sobral-CE, 19 a 22 de junho de **2017**

## **AS REPERCUSSÕES DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF), NA CIDADE DE ALCÂNTARAS/ CE**

**Bertoni Vasconcelos Diogo<sup>1</sup>**

**Virgínia Célia Cavalcante de Holanda<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

O presente artigo tem como principal objetivo analisar as transformações socioespaciais na cidade de Alcântaras/CE, com a implantação do Programa Bolsa Família (PBF). O referido município está localizado sobre a Serra da Meruoca, região Noroeste do estado do Ceará, a 268 Km da Capital do Estado, Fortaleza. O município conta com uma população de 10.771 habitantes. A cidade surgiu em torno da capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, construída em 1908. Em suas décadas de história, Alcântaras passou por significativas mudanças; já pertenceu a Sobral, Massapê e Meruoca. No ano de 1957 foi elevada a categoria de Município. O que tem se observado nas duas últimas décadas é uma aceleração das alterações socioespaciais no espaço urbano, desdobramento do Programa Bolsa Família, que passou a contribuir com mudanças de hábitos de consumo dos moradores de Alcântaras.

**Palavras-chave:** Transformações socioespaciais; Programa Bolsa Família; Alcântaras/CE.

### **INTRODUÇÃO**

A cidade de Alcântaras/CE está localizada na porção noroeste do Ceará, pertence ao grupo de 29 cidades da microrregião Sobral/ Ibiapaba, limita-se ao Norte com Meruoca, Moraújo e Massapê; ao Sul Coreaú e Sobral; ao Leste Meruoca e ao Oeste Moraújo e Coreaú, distante a 268 Km de Fortaleza capital do estado (Figura 01). Alcântaras era conhecida inicialmente como Sítio São José, e posteriormente São José dos Alcântaras, em 20 de dezembro de 1938, pela Lei n° 448, passou a se chamar definitivamente de Alcântaras.

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), e-mail: bertoni.77@hotmail.com

<sup>2</sup> Orientadora e Profa. Adjunta do Curso de Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), e-mail: virginiaholland@hotmail.com

A realização deste artigo apresenta questionamentos sobre a importância do Programa Bolsa Família (PBF) e suas contribuições para a economia do município com desdobramento na dinâmica socioespacial da cidade. Para se entender as transformações socioespaciais fizemos um paralelo entre os valores injetados pelo Programa Bolsa Família e os novos alimentos que estão presentes na mesa dos alcantarenses.

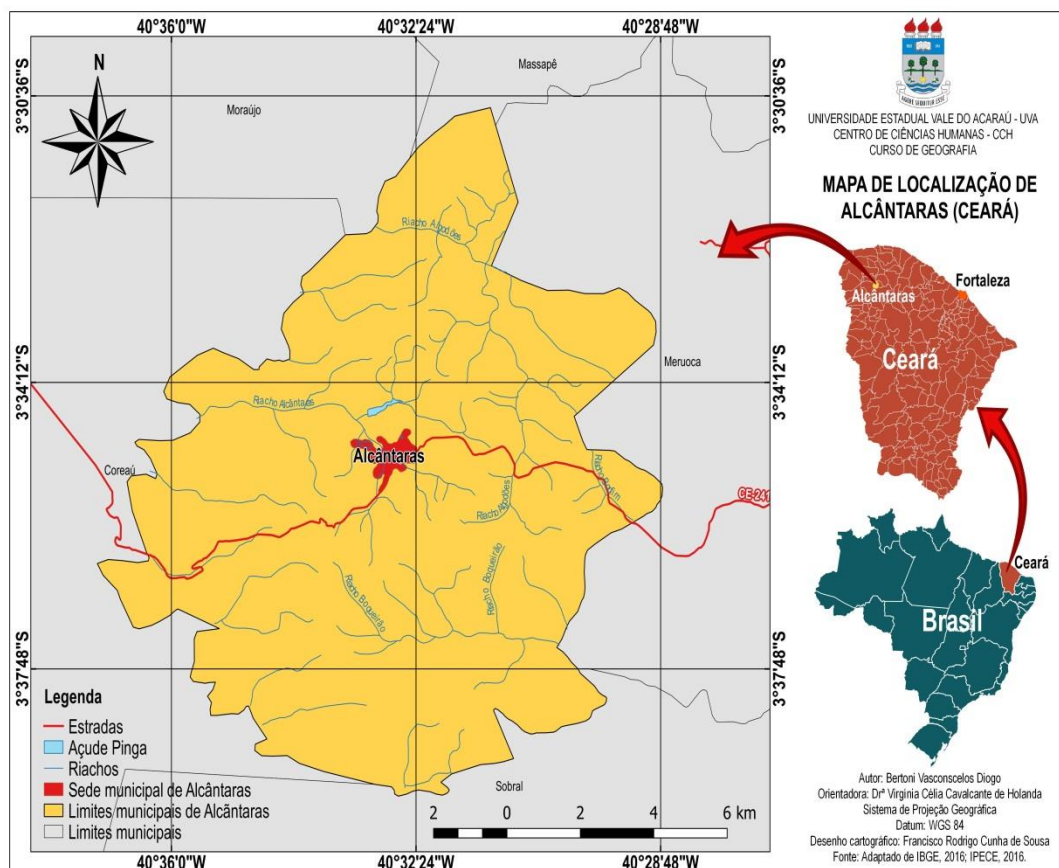


Figura 01- Mapa de localização de Alcântaras/CE. Fonte: IBGE, 2010.

Para capturar as mudanças nos hábitos dos alcantarenses, lançamos mão do método da história de vida, um dos métodos que compõem o campo mais amplo da pesquisa qualitativa e mais especificamente da história oral, constitui-se como um dos instrumentos fundamentais das ciências humanas.

As entrevistas foram feitas com a autorização dos entrevistados. Para as entrevistas selecionamos apenas as mães. Um dos motivos para a escolha das mães é porque o cartão PBF fica sob a responsabilidade das mulheres. O intuito é fazer uma comparação com o alimento que as mães consumiam quando eram crianças, com a alimentação de seus filhos, para constatar se há alguma mudança nos hábitos alimentares. Para esta etapa foram entrevistadas 40 mães que moram em diversos pontos da cidade de Alcântaras/CE.

Perguntamos as mães, por exemplo: se elas moravam na cidade ou no interior? Como era a vida na infância? Com a casa era organizada? Na escola onde estudavam tinha merenda? Qual sua comida predileta? O que elas desejavam comer e não podiam? (ou por que não tinham ou por falta de dinheiro?); o que comem agora e se elas usam o dinheiro do Bolsa Família para comprar alimentos? Na hora de comprar os alimentos qual o critério que elas usam na escolha?

Costa (2014, p. 21) em seu estudo sobre as transformações e permanências nos hábitos alimentares das idosas no Amazonas, reforça que:

Entendermos que a transformação dos hábitos alimentares é uma interessante variável que permite analisar de forma conjunta, urbanização, economia, saúde e meio ambiente, e, por isso, é uma variável ímpar para se compreender o processo de rápida transformação que ocorre no estado do Amazonas.

Os hábitos alimentares não são apenas uma necessidade fisiológica do corpo, eles também podem fornecer elementos que revelam as transformações socioespaciais que ocorrem numa sociedade. O indivíduo visto como um ser racional, dependendo das circunstâncias econômicas ou climáticas, tem a possibilidade de escolher o alimento e a forma como vai ingeri-lo, para transforma-lo em energia para o bom funcionamento do seu corpo.

A geografia da alimentação permite integrar análises de saúde, cultura, economia e urbano em um só tema, por isso, mostra-se de suma importância para compreender os processos sociais em rápida transformação (COSTA & SCHOR, 2013).

Por meio da geografia da alimentação é possível analisarmos das transformações que as populações vêm passando. O modo como às populações se alimentam, podemos compreender, dentre outros, os fatores culturais e econômicos no qual estão inseridos. Para um melhor detalhamento dessa dinâmica, busca-se realizar uma análise de como o Programa Bolsa Família tem contribuído para as transformações socioespaciais que estão ocorrendo na pequena cidade de Alcântaras/CE.

## **UM PANORAMA NACIONAL DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA**

O Bolsa Família é um programa de transferência direta de renda, está presente em todos os estados da federação, atendendo famílias que estão em situação de pobreza e extrema pobreza. Um programa do governo federal que busca garantir que famílias em situação de vulnerabilidade e pobreza tenham o direito à alimentação e o acesso à saúde e educação.

Em todo o país, segundo dados da Caixa, o Bolsa Família atende mais de 13, 9 milhões de brasileiros, o que demonstra o grande número de famílias brasileiras que se encontram em situação de

vulnerabilidade e que dependem do benefício. Em abril de 2016, foram transferidos uma grande soma em dinheiro em todo o país.

Segundo os dados do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) na região Centro-Oeste do país, somando o valor repassado em abril de 2016 nos três estados mais o Distrito Federal chega a R\$ 104.004.562,00 as famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família. Na região Norte o repasse chega a R\$ 314.484.967,00. Nos estados da região Sudeste chega a R\$ 520.761.654,00. Nos três estados da região Sul o valor chega a R\$ 131.185.759,00. No Nordeste o repasse chega a R\$ 1.167.481.708,00. Cabe destacar que os estados que mais receberam o repasse do governo federal foram Bahia e São Paulo.

A Bahia lidera entre os estados brasileiros com maior número de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família. Em abril de 2016 o estado recebeu R\$ 297.897.496,00. Em todo o estado são 1.837.668 famílias beneficiárias do Bolsa Família, o que representa 38,67% da população do estado. O estado de São Paulo é o segundo, sendo repassado em abril de 2016 o valor de R\$ 207.507.458,00. Em todo o estado são 1.438.777 famílias beneficiárias do Bolsa Família, o que representa 10,45% da população do estado.

O número de famílias que recebe o benefício do Programa Bolsa Família vem crescendo em todo país, de janeiro de 2004 a janeiro de 2016 várias famílias foram inscritas no programa. São famílias que passaram a ter acesso à alimentação, saúde e educação, tendo em vista que um dos principais intuítos do programa é garantir que essas famílias em situação de vulnerabilidade possam ter acesso a direitos básicos.

Segundo os dados do Brasil Sem Miséria, de junho de 2011 a janeiro de 2016, foram incluídas em todos os Estados da Federação e no Distrito Federal 1.799.812 famílias no Programa Bolsa Família.

De junho de 2011 a janeiro de 2016 a região Sudeste do país é a que teve o maior número de famílias beneficiárias do programa, com 672.519 famílias, tendo o estado de São Paulo com o maior número de famílias beneficiárias. Em segundo lugar, a região Nordeste com 653.272 famílias, sendo a Bahia o estado brasileiro com maior número de famílias contempladas.

No Nordeste do país, em 2016 foram contabilizadas 7.009.045 famílias beneficiárias do Bolsa Família. Depois da Bahia com maior número de beneficiários vem o estado de Pernambuco com 1.134.200 famílias beneficiárias, ou seja, 37,92% da população do estado. O Ceará é o terceiro estado com 1.058.559 famílias, o que equivale a 39,83% de sua população.

De junho de 2011 a janeiro de 2016, no Ceará foram incluídas no Bolsa Família 98.144 famílias. Desde o lançamento do Brasil Sem Miséria, saíram 2.125.382 pessoas da extrema pobreza no estado. Em abril de 2016, em todo o estado cearense eram 1.058.559 famílias recebendo o benefício.

Em termos gerais, o Bolsa Família nos municípios brasileiros tem uma cobertura de 3.156.416 municípios, o que representa um grande número de famílias em situação de pobreza e extrema pobreza em todo o país.

Em Alcântaras, segundo os dados do Brasil Sem Miséria, o total de famílias beneficiárias do Bolsa Família em abril de 2016 era de 1.184, o que representa 79,14% do total estimado de famílias do município com o perfil de renda do programa; sendo transferido nesse mesmo período o valor de R\$ 172.569,00 para as famílias alcantarenses.

## **O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE ALCÂNTARAS/CE**

O Bolsa Família é um programa que foi instituído pelo Governo Federal em outubro de 2003. O programa visa integrar as pessoas que estão fora do alcance das políticas sociais e que se encontram em situação de extrema pobreza, conforme já mencionado. Em Alcântaras, do contingente populacional de 10.771 residentes, apresenta no ano de 2016 que 2.174 pessoas se encontram em situação de extrema pobreza, com renda domiciliar per capita abaixo de R\$ 70,00. Ou seja, 20,2% da população do município viviam em situação de extrema pobreza; sendo que 1.900 pessoas, 87,4%, viviam na área rural e 274 na sede do município, o que corresponde a 12,6%. A sede conta 2.994 habitantes, ou seja, 27% da população do município residem na cidade. Mas o programa acaba por ter desdobramento na cidade, situação que analisaremos em nosso trabalho.

Para serem cadastradas no programa, as famílias devem participar de ações no acompanhamento de saúde e do estado nutricional dos filhos, que devem ainda estar matriculados na escola e os pais acompanhando a sua frequência; atitude em contrário corre o risco de perder o benefício.

Conforme os registros de fevereiro de 2016 do Cadastro Único e com a folha de pagamentos de abril do mesmo ano, no município de Alcântaras tem: 2.620 famílias registradas no Cadastro Único e 1.184 famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família.

O Cadastro Único é um conjunto de informações sobre as famílias brasileiras que se encontram em situação de pobreza ou extrema pobreza. Com base nessas informações os governos Federal, Estadual e Municipal são capazes de identificar as famílias vulneráveis e implantar políticas públicas capazes de promover a melhoria em suas vidas. No programa só devem ser cadastrados as famílias de baixa renda, com ganho de até meio salário mínimo por pessoa, ou que a renda mensal da família não passe de três salários mínimos.

O cadastro único não fica restrito apenas para o Bolsa Família; diversos programas e benefícios do Governo Federal também utilizam as informações do Cadastro Único como critério para a seleção das famílias junto ao Programa Minha Casa, Minha Vida; Bolsa Verde – Programa de Apoio à

Conservação Ambiental; Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI); Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais; Carteira do Idoso; Aposentadoria para pessoa de baixa renda; Programa Brasil Carinhoso; Programa de Cisternas; Telefone Popular; Carta Social; Pró Jovem; Tarifa Social de Energia Elétrica; Passe Livre para pessoas com deficiência; Isenção de Taxas em Concursos Públicos.

O Bolsa Família é gerido pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) em parceria com os estados e municípios. O cadastramento das famílias e atualização da base de dados do Cadastro Único é feito pelas prefeituras. Com base nestas informações o MDS seleciona as famílias que receberão o benefício. Por tanto, para poder ser beneficiado, é preciso que as famílias preencham o perfil exigido, conforme as exigências e as informações presentes no Cadastro Único. Essas informações são a base de todos os dados, pois é a partir delas que é traçado o perfil e as condições econômicas que se encontram as famílias, para então poder ter o direito ao benefício do governo federal.

As informações do Cadastro Único são atualizadas no máximo a cada dois anos. Essas informações permitem saber: quem são, onde moram, o perfil de cada um dos membros das famílias e as características de seus domicílios.

É por meio dessas informações que as famílias cadastradas passam a receber o benefício do governo federal. No município, conforme os valores repassados pelo Bolsa Família, o programa se torna a principal fonte de renda das famílias alcantarenses.

Os recursos transferidos pelo programa do governo federal teve um expressivo aumento nesses doze anos, sendo 2013 o ano de maior transferência de recursos no município, com R\$ 3.073.460 ( três milhões setecentos e três mil quatrocentos e sessenta reais ).

Nesses doze anos de programa, a soma dos recursos transferidos pelo Bolsa Família teve um aumento de 166, 89%, um aumento bastante significativo, chegando a ultrapassar as cifras dos três milhões em um único ano. Os impactos desse programa na economia do pequeno município de Alcântaras são grandes, afetando direta e indiretamente no padrão de vida local. Com esses recursos as famílias beneficiárias passaram a ter acesso a novos hábitos de consumo, que passam a fazer parte da vida dos alcantarenses e principalmente moradores da área urbana.

As transformações socioespaciais na cidade de Alcântaras também ocorrem por meio dos novos padrões de consumo, como alimentos industrializados e em conserva, acesso a aparelhos eletroeletrônicos, calçados, roupas, cosméticos e a produtos farmacêuticos.

Costa ( 2014, p. 21 ) em seu estudo sobre as transformações e permanências nos hábitos alimentares das idosas no Amazonas, reforça que:

Entendermos que a transformação dos hábitos alimentares é uma interessante variável que permite analisar de forma conjunta, urbanização, economia, saúde e meio ambiente, e, por isso, é uma variável ímpar para se compreender o processo de rápida transformação que ocorre no estado do Amazonas.

Os hábitos alimentares não são apenas uma necessidade fisiológica do corpo, eles também podem fornecer elementos que revelam as transformações socioespaciais que ocorrem numa sociedade. O indivíduo visto como um ser racional, dependendo das circunstâncias econômicas ou climáticas, tem a possibilidade de escolher o alimento e a forma como vai ingeri-lo, para transforma-lo em energia para o bom funcionamento do seu corpo.

DaMatta ( 1984, p. 57 ) A comida vale tanto para indicar uma operação universal o ato de alimentar-se quanto para definir e marcar identidades pessoais e grupais, estilos regionais e nacionais de ser, fazer e viver.

Cada povo tem suas crenças e seus costumes; o modo como eles consomem ou como eles têm acesso a esses alimentos revelam sua história e suas transformações ao longo do tempo. As transformações e permanências nos padrões alimentares podem indicar as complexas mudanças sociais; podemos entender que a passagem de uma dieta tradicional para uma dieta com produtos industrializados é um indicativo das alterações causadas pela globalização.

Visando esse segmento de consumidor, comerciantes vem instalando seus pontos de comércio nos locais próximos aos dois únicos pontos de saque do Bolsa Família, que são: O “Caixa Aqui” e a “Lotérica”. Nos dias de pagamento do benefício, o centro comercial da cidade fica repleto de pessoas.

Os terrenos próximos aos locais onde são sacados o benefício foram rapidamente valorizados. Nas proximidades da “Caixa Aqui”, ao sul da cidade, a 50 metros do centro da cidade na Rua Gerônimo Cunha, popularmente conhecida como rua do cemitério; era conhecida pelo seu pouco movimento. A rua, diz Carlos (1996, p. 86), se coloca como dimensão concreta da espacialidade das relações sociais num determinado momento histórico, revelando nos gestos, olhares e rostos, as pistas das diferenças sociais.

Na Rua Monsenhor José Furtado, que fica a 500 metros do centro da cidade, no bairro Bela Vista, logo após a construção da lotérica passou por consideráveis transformações, ocasionadas principalmente pelo surgimento de pontos comerciais no entorno da lotérica.

Os surgimentos desses novos pontos comerciais na Rua Monsenhor José Furtado confirmam o aumento de consumidores. Os comerciantes são atraídos para esses pontos exatamente pela presença de potenciais consumidores de seus produtos. Os pontos comerciais são lojinhas, mercearias, barbearias, pizzarias, lanchonetes, quitandas, mercadinhos, farmácias. São pontos estratégicos, que visam um público, que em geral consomem produtos de baixo custo. O espaço

urbano das cidades pequenas também se modificam com o aumento de áreas de atividades comerciais e de serviços.

Cabe destacar também que a remodelação desses novos espaços não podem ser explicados apenas com a presença de novos pontos comerciais e na presença de potenciais consumidores. Para que isso ocorra é preciso infraestrutura, que possibilite a circulação de pessoas e mercadorias.

Sánches (2010, p. 48) explica que:

Na escala da cidade, as intervenções baseadas nas “parcerias publico- privadas” constroem novas centralidades, polos de atração que redimensionam o fluxo das pessoas e reordenam o consumo. Elas podem ser interpretadas como a expressão do movimento que transforma o espaço em mercadorias, produzindo o consumo do espaço.

Para que esse fluxo de pessoas e mercadorias se viabilize é preciso à ação do poder público. Na cidade de Alcântaras essa presença do poder público pode ser notada principalmente na abertura de novas vias, afim de favorecer a circulação de pessoas, a exemplo da avenida Virgílio Távora, que liga o bairro Bela Vista ao centro da cidade.

As novas formas de ação no espaço acabam criando nas cidades espaços cada vez mais homogêneos, caracterizados principalmente pela forte presença de novos valores culturais e novos de hábitos de consumo. Os espaços das cidades acabam sendo transformados pelas novas especializações, o que ocasiona novas formas de inclusão e exclusões de grupos sociais.

Os lugares privilegiados passam a ser objeto de consumo, tornando-se mercadoria, ou seja, o espaço urbano passa a ser objeto de consumo. O urbano em poder dos promotores de vendas assume o valor de mercadoria, valor de troca, de consumo, de desejo. Não é mais um terreno ou um imóvel que está a venda, mas sim uma parcela do espaço urbano com valor de troca e venda, e é essa mercadoria que passa a fazer parte do modo de vida dos moradores da cidade de Alcântaras/CE.

## **O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NA VIDA DOS ALCANTARENSES**

O Bolsa Família na cidade de Alcântaras funciona como principal fonte de renda dos municípios, uma vez que o benefício é a única fonte de renda para a maioria das famílias. O programa tem como objetivo ajudar as famílias em situação de extrema pobreza, com renda mensal de até R\$ 120,00 por pessoa. Um programa que busca associar o benefício financeiro ao acesso a direitos básicos ao cidadão conforme já mencionado.

Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), a soma dos recursos transferidos pelo Benefício de Prestação Continuada (BPC) e pelo o Bolsa Família no município de Alcântaras em 2015 foi de R\$ 4.101.363,72, o que representa 56, 50% do valor transferido pelo o Fundo de Participação dos Municípios (FPM), que foi R\$ 7. 259. 283, 33.



Pinto (2008, p.83) afirma que uma cidade, pode ser compreendida a partir do uso de seu espaço. O entendimento de como o uso do espaço é explorado pelos seus agentes é determinante para entendermos a dinâmica socioespacial da cidade.

Em Alcântaras, 92,90% das crianças e jovens de 6 a 17 anos, estão cadastradas no Programa Bolsa Família e têm acompanhamento da frequência escolar. A média nacional é de 86,70%, o que evidencia que o programa tem um amplo alcance no município.

Na área de saúde o município também supera a média nacional, onde o acompanhamento das famílias com crianças de até 7 anos ou gestante cadastrados no programa chega a ser 80,07%, sendo que a média nacional é de 73,90%. Na educação, no ano de 2013, o município informou ao Ministério da Educação que 707 crianças do Bolsa Família estavam matriculadas em 16 creches do município, sendo suplementado pelo MDS a quantia de R\$ 96, 031,43 destinado as creches.

Um dos principais intuitos do programa é associar a transferência do benefício financeiro ao acesso a direitos sociais básicos: saúde, alimentação, educação e assistência social. A fim de garantir maior agilidade e reduzir a burocracia para a liberação do dinheiro o programa foi unificado a outros benefícios sociais do governo federal (Bolsa Escola, Bolsa Alimentação, e Auxílio Gás).

As principais atividades econômicas no município são o comércio e serviços. O principal empregador de mão de obra formal é a prefeitura municipal. No município são bastante visíveis as deficiências existentes nas cidades pobres e pequenas do Nordeste; problemas como o desemprego, desigualdade na distribuição de renda e infraestrutura.

## **AS INFLUÊNCIAS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NA CIDADE DE ALCÂNTARAS- CE**

O Bolsa Família também paga benefícios para gestantes e nutrizes. Em todo o estado, conforme os dados de abril de 2016 eram 24. 165 famílias que recebem o benefício variável para gestante (BVG) e 21.722 famílias que recebem o benefício variável nutriz (BVN). Em Alcântaras, são 39 famílias que recebem o benefício para gestante (BVG) e 32 que recebem o benefício variável para nutriz ( BVN ).

A partir de 2003, no processo de evolução das políticas sociais no Brasil, inicia-se um novo momento histórico no país. Amplia-se o conceito de desenvolvimento, colocando a questão social, a fome, a pobreza em pé de igualdade com as questões de ordem econômica.

De 2014 a 2015, a soma de recursos transferidos pelo Programa Bolsa Família teve um aumento de 166,89%. Em 2004 foi repassado o valor de R\$ 867.755; em 2015 o valor estava na casa dos milhões, com R\$ 3.315.978 repassados para as famílias do município, o que implementa um

acréscimo na economia local, aumentando o consumo de produtos, alimentando novas oportunidades de comércios, atraindo lojas e novos serviços para o centro da cidade.

Para sacar o benefício, os contemplados se dirigem ao centro da cidade de Alcântaras, local com maior concentração de comércios, de pessoas, é onde estão localizados os pontos de saque do benefício. O centro da cidade acaba sendo o local de maior concentração de distintas classes sociais.

Lopes (2010, p. 88) ressalta que: todavia, a coexistência de distintas classes sociais no mesmo espaço — uma das características do espaço urbano — não ocorre apenas nas grandes cidades, como se poderia depreender. A autora explica que, a coexistência de distintas classes sociais ocorre também nos espaços menores, embora as distâncias entre estas classes não sejam tão grande quanto nos grandes centros.

## **AS MUDANÇAS NACIDADE DE ALCÂNTARAS COM O PBF**

A serra da Meruoca está dividida em dois municípios, com Meruoca ao Leste e Alcântaras a Oeste; serra que primitivamente era reduto dos tapuias reriús; eram índios de língua -travada e resistente ao contato com o europeu. Escolheram como estratégia viver na serra, era uma forma de resistência ao contato com o homem branco.

Segundo Araújo (1979, p. 22) para os reriús ter acesso ao alimento: descem a fazer suas correrias pelos campos a caça e ao mel não comem carne humana, bebem pouco. A forma como os primeiros habitantes da serra da Meruoca adquiriam seus alimentos já diz muita coisa a seu respeito. Era preciso percorrer longas distâncias, descendo a serra até o sertão para caçar algum animal selvagem, contando apenas com o auxílio de ferramentas rústicas, como arco e flecha.

No ano de 1884, Antonio Bezerra, a mando do presidente da província organizou uma comissão pelo interior do Ceará, no qual registrou importantes informações de cada povoado por onde passou, onde descreve a importância da serra da Meruoca para Sobral. Bezerra (1915, p.299), a serra da Meruoca abastece a comarca e pontos adjacentes de farinha de mandioca, algum açúcar e cereais; e em diversos lugares se planta largamente algodão, tabaco, mamona, etc.

A produção agrícola na serra da Meruoca foi importante para o abastecimento dos povoados circunvizinhos. Para as famílias dos agricultores de Alcântaras e Meruoca, o trabalho na roça era sua única fonte de renda. A agricultura foi por muito tempo a base econômica do município de Alcântaras; o alimento dos alcantarenses era fruto do seu trabalho na lavoura.

No município, de acordo com os dados disponibilizados pelo IBGE, os produtos de Lavoura Temporária que se destacam são os seguintes: feijão, mandioca, milho e cana-de-açúcar. Na Lavoura Permanente, temos: a banana, a castanha de caju, o mamão, a manga, o café e a laranja. No ano de

2015, no município, a produção de mandioca foi de 170 toneladas; de milho foram 126 toneladas e 191 toneladas de feijão.

A produção agrícola no município ainda é muito presente na vida dos alcantarenses. No entanto, boa parte do que é produzido no município não é consumido pelos produtores, sendo boa parte do que é produzido destinado para a venda nas das cidades vizinhas, abastecendo as feiras de Coreaú e Sobral. Se por um lado a produção local registra uma boa produção no cultivo de alimentos, por outro lado podemos constatar a presença de alimentos industrializados na mesa dos alcantarenses, como: massas, biscoitos, doces, laticínios, sucos, refrigerantes, alimentos enlatados e congelados. São alimentos que são práticos, já estão prontos, facilitando o seu consumo.

Em meados da década de 1940, em seus estudos sobre a fome no Brasil, Josué de Castro (1984, p.186) afirma:

Já no Nordeste, a quase inexistência de comunicações práticas com as grandes cidades do litoral afastou sempre o leite sertanejo. O leite, a manteiga e o queijo do sertão ficaram sendo até hoje produtos integrantes de consumo local, elementos integrantes da dieta do sertanejo.

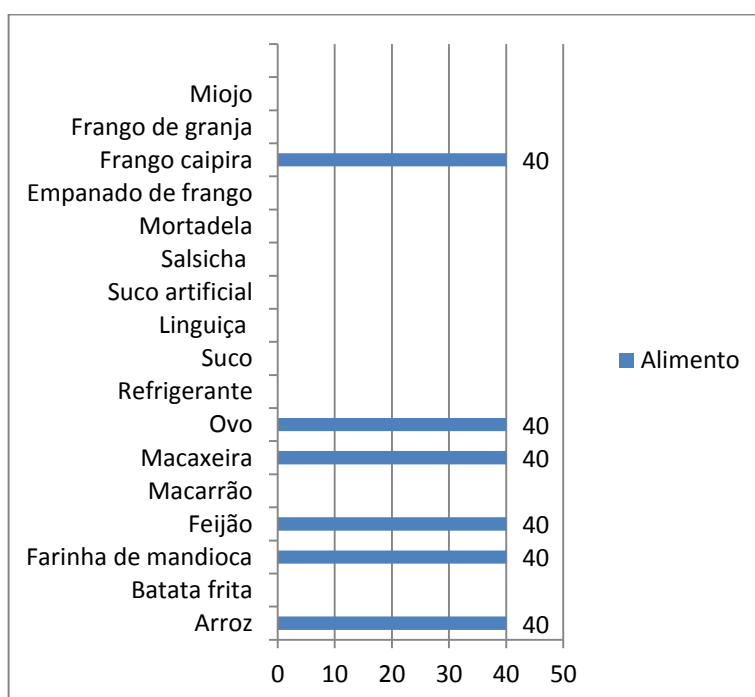
O que vemos hoje, é que os produtos de consumo local não estão tão presentes na mesa do nordestino, que os produtos de consumo local estão sendo substituídos por produtos industrializados (Figura 02). Uma diversidade de alimentos passou a fazer parte do cardápio dos nordestinos. A disponibilidade e o acesso a esses tipos de alimentos são principais indicadores que estão estreitamente associados à renda familiar.

Figura 02: Produtos congelados e em conserva. Fonte: DIOGO, Bertoni Vasconcelos ( 2016 ).



Para comprovar se está tendo uma mudança nos hábitos alimentares, com a substituição dos produtos *in natura* pelos produtos industrializados, resolvemos fazer uma pesquisa, tendo como referencia os alimentos que estão sendo consumidos pelas famílias que recebem o benefício do PBF, residentes na cidade de Alcântaras/CE. Serão apresentados dois gráficos para comparar como era alimentação das mães e como é atualmente a alimentação de seus filhos; com base nas respostas poderemos comparar diferentes épocas e contextos sociais, como também constatar se na alimentação das famílias beneficiários do PBF passou por algumas mudanças, conforme veremos nos dados a seguir.

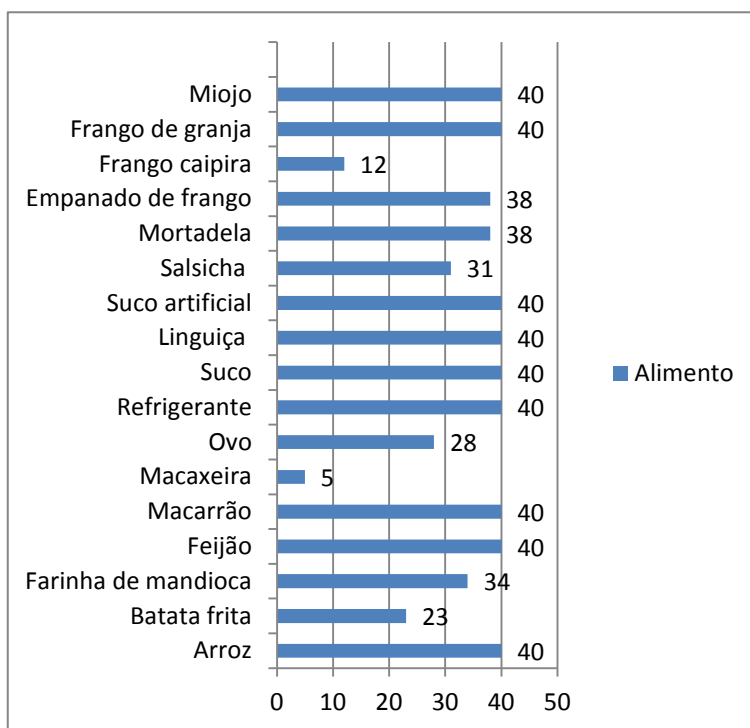
**Gráfico 01- Almoço das mães quando crianças**



Elaboração: DIOGO, Bertoni Vasconcelos Fonte: Pesquisa de Campo (2016 ).

### Gráfico 02- Almoço dos filhos

Elaboração: DIOGO, Berton Vasconcelos Fonte: Pesquisa de Campo (2016 ).



No almoço que era servido as mães, todas as entrevistadas responderam que comiam apenas seis tipos de alimentos quando criança: o frango caipira, ovo, macaxeira, arroz, feijão e farinha de mandioca. Não consta a presença de nenhum alimento industrializado, ou seja, os produtos consumidos pelas mães na sua infância eram oriundos da agricultura familiar.

No almoço dos filhos dos podemos constatar a presença de dezessete tipos de alimento em suas refeições, ou seja, onze a mais do que a refeição dos seus pais, como: frango de granja, batata frita, empanado de frango, mortadela, salsicha, suco artificial, suco, refrigerante e o macarrão. Nota-se também que houve uma pequena queda no consumo da macaxeira, do frango caipira e da farinha de mandioca. O que se manteve estável foi o consumo do feijão e do arroz, permanecendo os mesmos números em ambos os gráficos. É importante ressaltar que na alimentação que é servida atualmente temos uma grande presença de produtos industrializados; mais do que os produtos *in natura*. A alimentação que era servida as mães quando crianças já não é a mesma que é servida aos seus filhos.

Segundo DaMatta (1996, p. 220):

Alimento tem uma referencia universal, comida tem um significado local, servindo como código para marcar identidades sociais ( churrasco é comida de gaúcho; arroz, de chinês; feijoada, de brasileiro em geral etc. ) e situações especiais ( no almoço de domingo servimos um cozido; para uma visita uma galinha assada cai bem etc. )

Conforme as palavras do autor, alimento e comida são códigos sociais que expõe a identidade social de seus consumidores. Ao compararmos a alimentação dos pais e dos seus filhos notamos uma significativa mudança em suas alimentações. Por tanto, podemos interpretar essas mudanças como alterações em suas identidades sociais. Na alimentação dos pais, comprovou-se a presença apenas alimentos *in natura*; já na alimentação dos seus filhos encontramos uma alimentação mais diversa, com alimentos *in natura* e o predomínio de alimentos industrializados.

A análise do urbano na cidade de Alcântaras, tendo como análise as transformações nos hábitos alimentares dos beneficiários do Programa Bolsa Família é essencial para que se possa entender sua dinâmica socioespacial. É oportuno dizer que a presença de produtos industrializados e da agroindústria, como o frango industrializado, a salsicha, a mortadela, o macarrão instantâneo miojo podem ser traduzidos que a cidade de Alcântaras está inserida na dinâmica nacional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As ideias desenvolvidas neste artigo partiram dos questionamentos sobre as transformações causadas pelo Programa Bolsa Família nos últimos anos. Constatamos que o Programa Bolsa Família evidencia os diferentes interesses e possibilidades dos agentes sociais na produção do espaço urbano alcantareense.

Essa dinâmica se confirma quando os beneficiários do programa se deslocam de suas casas para o centro da cidade para fazer o saque do seu benefício. São famílias que estão em situação pobreza e extrema pobreza que passam a ter acesso a direitos básicos. Podemos destacar também que o programa representa um apoio significativo para a alimentação das famílias alcantarenses.

Através dos recursos transferidos pelo governo federal as famílias beneficiárias passaram a ter acesso a novos hábitos de consumo. Essa mudança nos padrões de consumo se confirma na presença de diversos produtos no centro da cidade, como: produtos industrializados, em conserva; aparelhos eletroeletrônicos, roupas e cosméticos. Os impactos desse programa na economia de Alcântaras são inquestionáveis, afetando direta e indiretamente no padrão de vida local, que por sua vez refletem a estrutura da desigualdade social existente no município.

Em Alcântaras, segundo os dados do Brasil Sem Miséria, o total de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família em abril de 2016 era de 1.184, o que representa uma cobertura de 79,14% da população do município. Os recursos repassados pelo programa funcionam como principal fonte de renda para os alcantarenses, uma vez que o benefício é a única fonte de renda para as famílias do município.

Como se percebe, o Bolsa Família tem uma expressiva contribuição na economia do município, que posteriormente passa a ter reflexos também na configuração espacial da área urbana. Podemos constatar que há uma descentralização no centro da cidade, onde os comerciantes, acabam migrando para pontos afastados do centro da cidade, atraídos pela proximidade dos pontos de saque do Bolsa Família, pelos baixos preços dos pontos comerciais e principalmente pela forte presença de potenciais consumidores.

Por tanto, constatamos que os impactos do programa Bolsa Família como sendo um programa eficaz na redução da pobreza, com efeitos positivos na melhoria das condições de vida das famílias alcantarenses, contribuindo na qualidade de vida e bem-estar da população.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Sadoc de. História Religiosa da Meruoca. Sobral: Fundação Vale do Acaraú- UVA- 1979.
- BRASIL. Relatórios de Informações Sociais- **MDS**- Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Disponível em:<<http://aplicacoes.msd.gov.br/sagi/Rlv3/geral/index.php>>. Acesso em: 22/ 12/ 2015.
- BEZERRA, Antonio. Notas de Viagem ao Norte do Ceará. Fortaleza: Instituto do Ceará, 1915.
- BRASIL SEM MISÉRIA NO SEU MUNICÍPIO. Disponível em:<[http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/ri/carrega\\_pdf.php?rel=bsm\\_no\\_municipio](http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/ri/carrega_pdf.php?rel=bsm_no_municipio)>. Acesso em: 26/01/2017.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Lugar no/ do Mundo**.— São Paulo: Editora Hucitec, 1996.
- CASTRO, Josué de. **Geografia da Fome: o dilema brasileiro: pão ou aço**.- Rio de Janeiro, 1984.
- COMIM, Flavio Vasconcelos; JUNIOR, Sabino da Silva Porto; RIBEIRO, Eduardo Pontual; TOCCHETTO, Daniela Goya. Crescimento pró- pobre no Brasil- análise exploratória. In: CARVLHO, José Raimundo; HERMANNNS, Klaus (orga.) **Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional no Brasil**. Fortaleza: Fundação Konrard Adenauer, 2005.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Sobre agentes sociais, escala e produção do espaço: um texto para discussão. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (orga.) **A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO: agentes e processos, escalas e desafios**.— São Paulo: Contexto, 2014.
- COSTA, Ellen A. C.; SCHOR, Tatiana. Redes Urbanas, Abastecimento e o café da manhã de idosas na cidade de Tefé, Amazonas: Elementos para a análise da geografia da Alimentação no Brasil. In: Hygeia, v. 9, n. 17, p. 52-73, dez. 2013.
- COSTA, Ellen A.C. **Alimentação e rede urbana na Amazônia brasileira: um estudo das transformações e permanências nos hábitos alimentares de idosas nas cidades de Tefé, Alvorões e Urini, Amazonas**. 2014. 130f (Dissertação de mestrado em Geografia). UFAM, 2014.
- DAMATA, Roberto. O que faz o brasil, Brasil ?. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1984.

DAMATA, Roberto. Torre de Babel. —Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

HOLANDA, V. C. C. de. **Modernizações e Espaços Seletivos no Nordeste Brasileiro. Sobral: conexão/ lugar/ mundo.** 2007. 208 fl. Tese (Doutorado em Geografia)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

HOLANDA, Virgínia Célia Cavalcante de; PEREIRA, Francisco Lelos. Novas Centralidades em cidades médias: uma análise de Sobral (CE.). In: CARACRISTI, Isorlanda; HOLANDA, Virgínia Célia Cavalcante de (orga). **Sociedade e natureza no semiárido: desafios e olhares geográficos.** Sobral, CE: EGUS, 2013.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades@.** Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=230050>>. Acesso em: 15/12/ 2015.

KONZEN, Lucas Pizzolatto. **A mudança de paradigma em sociologia urbana: do paradigma ecológico ao socioespacial.** Revista de Ciências Humanas- Florianópolis- Volume 45, Número 1- p. 79-99- Abril de 2011.

LEFEBVRE, Henri. **O Direito à Cidade.** 5. ed- São Paulo: Centauro, 2013.

LOPES, Diva Maria. Cidades pequenas do semiárido: dinâmicas sociodemográficas e marginalização. In: FERLIN, Diva Maria; HERIQUE, Wendel ( organizadores ) **CIDADES MÉDIAS E PEQUENAS: TEORIAS, CONCEITOS E ESTUDOS DO CASO.**— Salvador: SEI, 2010.

PINTO, José Alexandre Barbosa. **Análise do Programa Bolsa Família como política pública para a inclusão social do município de Lagoa do Carro- PE.** 2008. 96 fl. Dissertação (Mestre em Geografia)- Universidade Federal de Pernambuco- UFPE. Recife, 2008.

SÁNCHEZ, Fernanda. **A reinvenção das cidades para um mercado mundial.** 2. ed— Chapecó, SC: Argos, 2010.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI.**—18ª ed.- Rio de Janeiro: Record, 2014.

WEISSHEIMER, Marco Aurélio. **Bolsa Família: avanços, limites e possibilidades do programa que está transformando a vida de milhões de famílias no Brasil.** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006.